

A crítica
20/3/97 C3
Xavante 229

Índios criticam a ofensiva em suas reservas minerais

Doze representantes de vários países deixaram a Rio+5 com achando que avançaram pouco

Luís Tafes/CB Press — 22/out/96

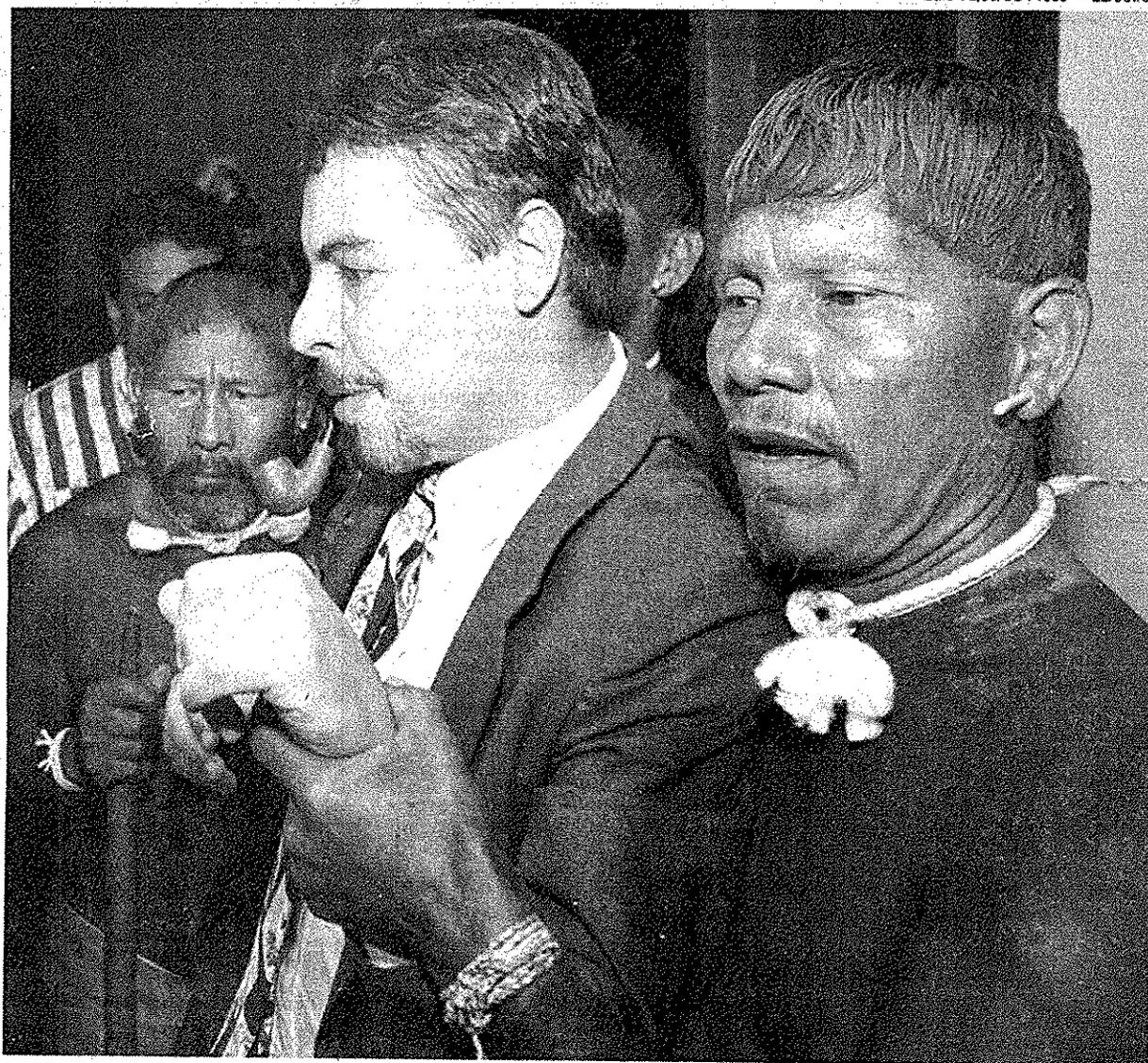
RIO (AE) — “Não somos invisíveis e temos voz”, esta foi a tônica da Declaração dos Povos Indígenas, reunidos na Rio+5.

“Afirmam nossos avós que o que mais cansa a Mãe Terra é quando o homem e a mulher escondem e não compartilham do que ela nos dá. É este egoísmo que desata tormentas, provoca inundações, faz com que a Terra trema e expresse desta maneira sua dor pelo coração e pela alma, erodida, dos humanos pela mesquinhez”.

Apesar de reconhecer os avanços nos textos de acordos internacionais e documentos discutidos desde a Rio-92, os 12 representantes indígenas de 10 países das Américas, Ásia e Oceania não saem satisfeitos da Rio+5. Eles dizem que os textos dos documentos - incluindo a Carta da Terra divulgada no dia 18 - de fato passaram a reproduzir com mais fidelidade a posição das nações indígenas, mas estes avanços ainda não se refletem na realidade. Ao contrário, de modo geral, a situação dos indígenas piorou nos últimos 5 anos.

De acordo com Conrado Valiente, dos Kolla argentinos, e Jesus Alemancia, dos Kuna panamenhos, tem havido uma grande ofensiva de empresas multinacionais sobre as reservas de petróleo e minérios localizadas em território indígena, sobretudo de mineradoras canadenses na América Central. “Não somos invisíveis, mas parece que somos para os governos”, protestou Alemancia. “Ao negociar novos acordos de mineração, os governos estão negociando nossos recursos e nosso território, mas não somos consultados”.

Também as políticas de reajuste e integração econômica, como o Mercosul e acordos comerciais da América Central, são vistos como prejudiciais. Conforme Valiente, “há uma série de novas estradas planejadas, que cortarão territórios indígenas e não somos chamados para discutir”.



Xavantes pediram novamente a demissão do presidente da Funai, Júlio Gaiger, acusando-o de incompetente

Organização fica sem apoio do Canadá

RIO (AE) — Conrado Valiente, presidente do Conselho Mundial dos Povos Indígenas, deverá ser desalojado de sua sede no Canadá, porque o governo daquele país decidiu não apoiar mais a organização.

O representante dos indígenas da Sibéria, Ezemel Aipin, lamentou a falta de entendimento entre governos e indígenas em outros países, ao mesmo tempo em que celebrou o recente reconhecimento oficial das associações do Leste

da Rússia e a integração entre os indígenas do Círculo Ártico.

Já o cacique brasileiro Aniceto Tsudzaware, dos Xavantes de Mato Grosso, pediu a demissão de Júlio Gaiger, da presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai), por estar “cercado de incompetentes e não estar cumprindo com a obrigação de cuidar da saúde, da demarcação das terras dos índios e das atividades produtivas”.

Ele entregou pessoalmente

uma carta ao presidente Fernando Henrique Cardoso, na noite de terça-feira, em nome dos Xavantes e dos Bororós.

Na carta, os caciques brasileiros manifestam-se contrários à reestruturação da Funai e ao decreto 1775, que possibilitou a contestação de reservas indígenas já demarcadas.

A presidência da Funai, segundo Aniceto Tsudzaware, deveria ser ocupada por “pessoa de mais confiança e competência”.